FGVAGRO
CENTRO ESTUDOS
DO AGRONEGÓCIO

Índice de Produção Agroindustrial

(PIMAgro)

Dezembro de 2019

FGV EESP
CENTRO DE ESTUDOS
DO AGRONEGÓCIO

Índice de Produção Agroindustrial (PIMAgro) – Produção Física - Dezembro/2019

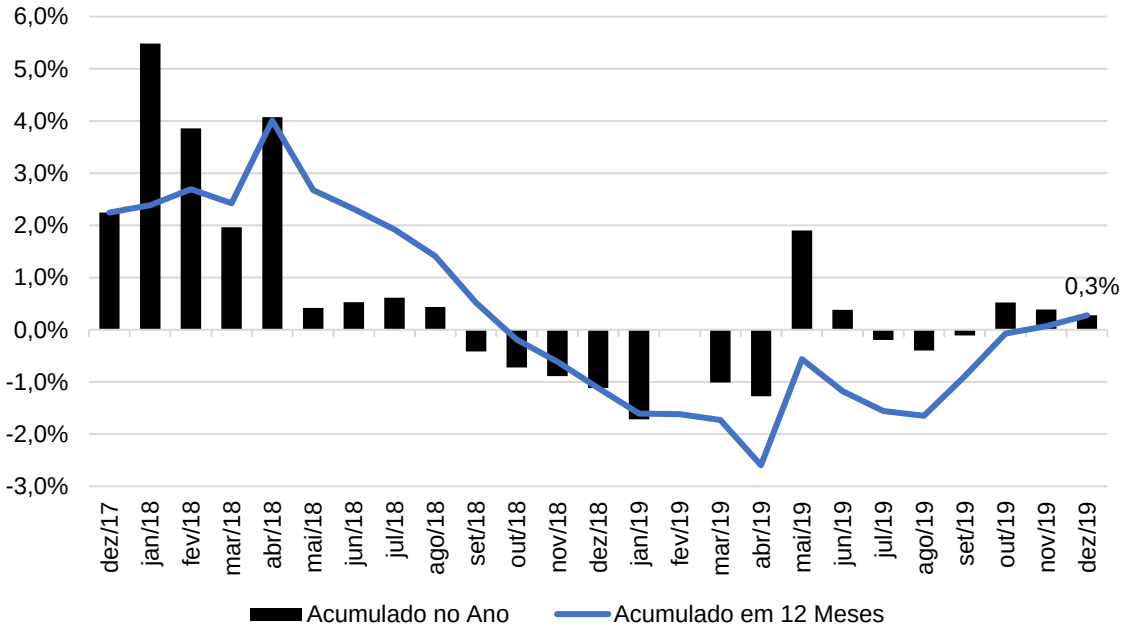
A Agroindústria termina 2019 em campo positivo, apesar da retração em dezembro

Em 2019, a Agroindústria brasileira acumulou uma expansão de 0,3% em relação a 2018, terminando o ano, portanto, em campo positivo. O modesto crescimento da produção agroindustrial no ano foi similar ao da Indústria de Transformação (0,2%) e superior ao desempenho da Indústria Geral (-1,1%), prejudicada pelas turbulências da Indústria Extrativa (-9,7%).

Embora a Agroindústria tenha encerrado 2019 em campo positivo, é importante destacar que, em dezembro/2019, a produção agroindustrial apresentou um desempenho pouco favorável tanto na comparação com o mesmo mês de 2018 (-1,2%), como na comparação com novembro/2019 (-0,8%, já considerando os ajustes sazonais).

Produção Física da Agroindústria

(variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses - %)



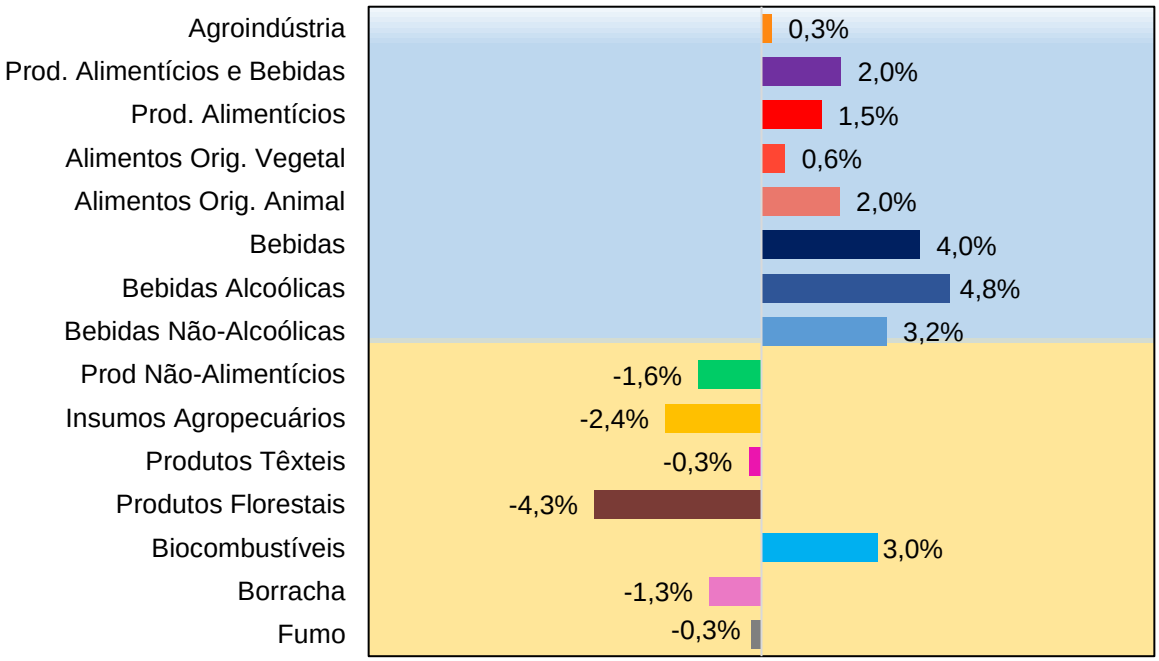
Fonte: IBGE. Elaboração FGV Agro.

A Agroindústria começou 2019 em campo negativo influenciada, sobretudo, pelas consequências da greve dos caminhoneiros de 2018. No entanto, com o passar dos meses, a produção agroindustrial passou a demonstrar certa recuperação, principalmente, a partir de agosto. Ou seja, a partir do segundo semestre de 2019, o setor agroindustrial, finalmente, "limpou o espólio" que veio do ano anterior, conseguindo se recuperar e entrar em campo positivo. No acumulado em 12 meses, a Agroindústria iniciou 2019 com uma contração de 1,6% e terminou com um crescimento de 0,3%.

Todavia, essa dinâmica não foi homogênea: o crescimento da produção agroindustrial foi puxada exclusivamente pelo segmento de Produtos Alimentícios e Bebidas (2,0%), uma vez que o de Produtos Não-Alimentícios registrou contração (-1,6%), no período.

Enfim, o desempenho do segmento de Produtos Alimentícios e Bebidas conseguiu compensar os números negativos de Produtos Não-Alimentícios.

Produção Física da Agroindústria e seus Segmentos, Setores e Subsetores
(variação acumulada em 12 meses – janeiro a dezembro/2019 *vs* janeiro a dezembro/2018 - %)



Fonte: IBGE. Elaboração FGV Agro.

Mudança de trajetória da Indústria Geral no fim do ano

No segundo semestre de 2019, a Indústria Geral estava dando claros sinais de recuperação. Contudo, nos dois últimos meses do ano, a Indústria Geral perdeu fôlego e voltou a registrar contração de sua produção. Nos últimos dois meses do ano, a Indústria Geral foi puxada para baixo pela Indústria Extrativa (-10,9%, em comparação com o mesmo período de 2018), uma vez que a Indústria de Transformação se manteve estável (0,0%).

Entre as principais causas dessa perda de dinamismo, é possível destacar: o acirramento do atrito comercial entre EUA e China, bem como os problemas enfrentados pela Argentina, que prejudicaram as exportações brasileiras e, consequentemente, a produção industrial.

Isso, contudo, não ocorreu na Agroindústria; a produção do setor manteve a trajetória em todo o segundo semestre: A Agroindústria e o segmento de Produtos Alimentícios e Bebidas mantiveram o curso de recuperação; enquanto que o de Produtos Não-Alimentícios perdeu fôlego em praticamente todos os seus setores.

Produtos Alimentícios e Bebidas: expansão generalizada

Durante o ano, no acumulado em 12 meses, percebe-se que o segmento de Produtos Alimentícios e Bebidas foi melhorando, conseguindo, enfim, operar em campo positivo. Em janeiro/2019, a produção desse segmento registrava uma contração de 4,6%, contudo, fechou o ano com crescimento de 2,0%.

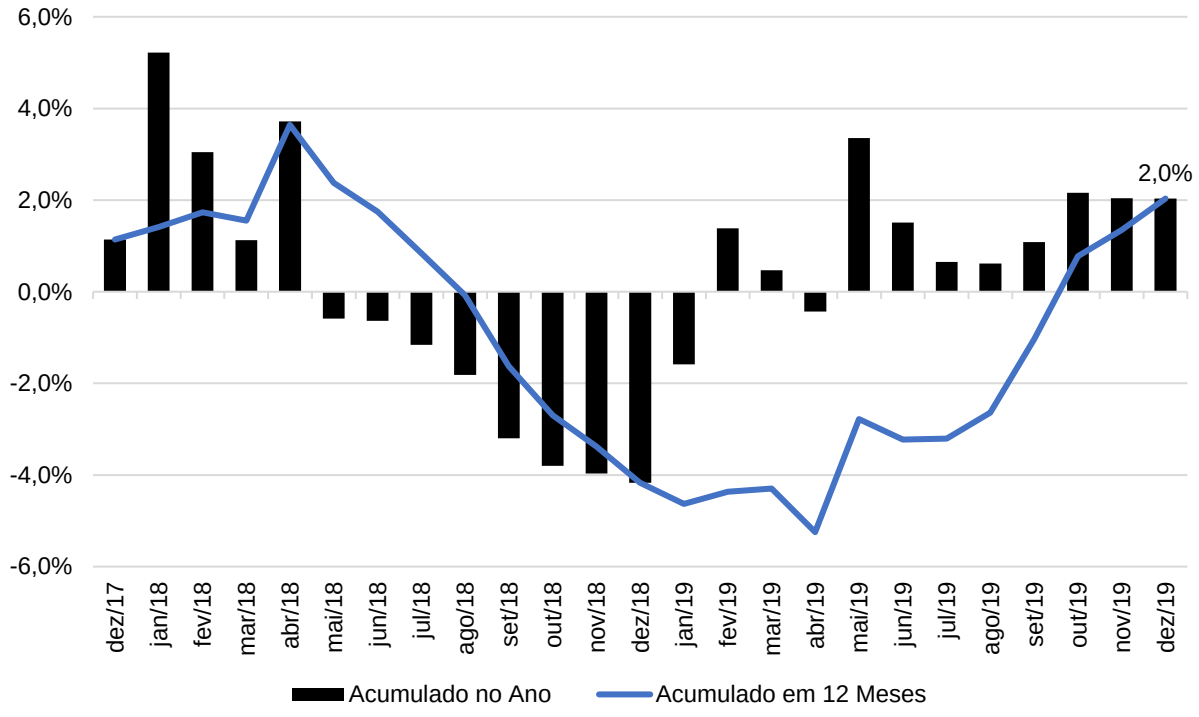
A expansão da produção de Produtos Alimentícios e Bebidas foi puxada tanto por Alimentos de Origem Vegetal (0,6%) como por Alimentos de Origem Animal (2,0%) e Bebidas (4,0%). Ou seja, dentro do segmento de Produtos Alimentícios e Bebidas, a expansão da produção foi generalizada.

O desempenho de Alimentos de Origem Vegetal só não foi melhor, por conta das atividades de Óleos e Gorduras (-0,9%), Moagem de Trigo (-4,9%) e Refino de Açúcar (-0,4%). No entanto, essas contrações foram compensadas pelas atividades de Conservas e Sucos (30,2%), Arroz (0,2%) e Moagem de Café (1,6%).

O desempenho de Alimentos de Origem Animal foi beneficiado pela produção de Carnes Bovinas (1,7%), de Carnes Suínas e de Aves (6,8%) e de Produtos de Carne (5,6%). Contudo, a produção de Laticínios e Pescados registram contração de produção no ano de, respectivamente, -0,4% e 0,3%.

Por fim, o setor de Bebidas se expandiu em 4,0%, puxado tanto pela produção de Bebidas Alcoólicas (4,8%) como de Bebidas Não-Alcoólicas (3,2%).

Produção Física de Produtos Alimentícios e Bebidas
(variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses - %)



Fonte: IBGE. Elaboração FGV Agro.

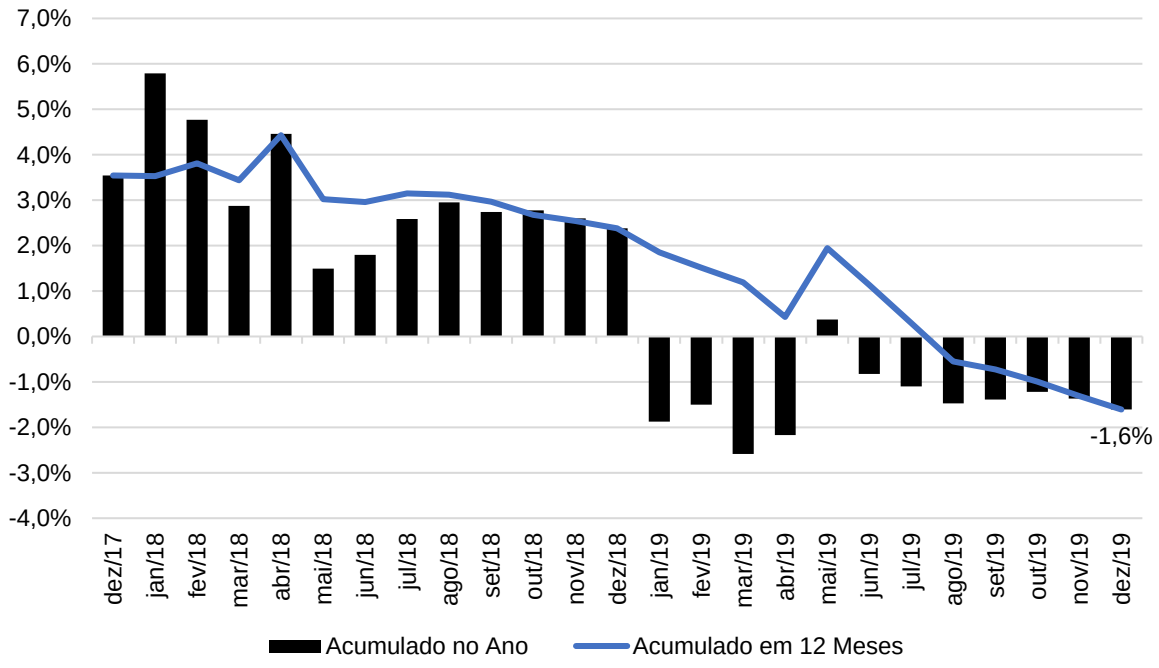
Produtos Não-Alimentícios: queda quase que generalizada

Em contraposição ao segmento de Produtos Alimentícios e Bebidas, o de Produtos Não-Alimentícios foi piorando no decorrer do ano de 2019. No acumulado em 12 meses, esse segmento iniciou o ano com expansão de 1,9% e terminou com contração de 1,6%.

A retração da produção do segmento de Produtos Não-Alimentícios foi puxado para baixo por todos os setores, com exceção de Biocombustíveis (3,0%). Os principais destaques negativos foram o setor de

Produtos Florestais e o de Produtos Têxteis que registraram contração de, respectivamente, -4,3% e -0,3%. Esses são os principais setores do segmento de Produtos Não-Alimentícios, respondendo, conjuntamente, por 62,2% da composição do índice de produção desse segmento.

Produção Física de Produtos Não-Alimentícios
(variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses - %)

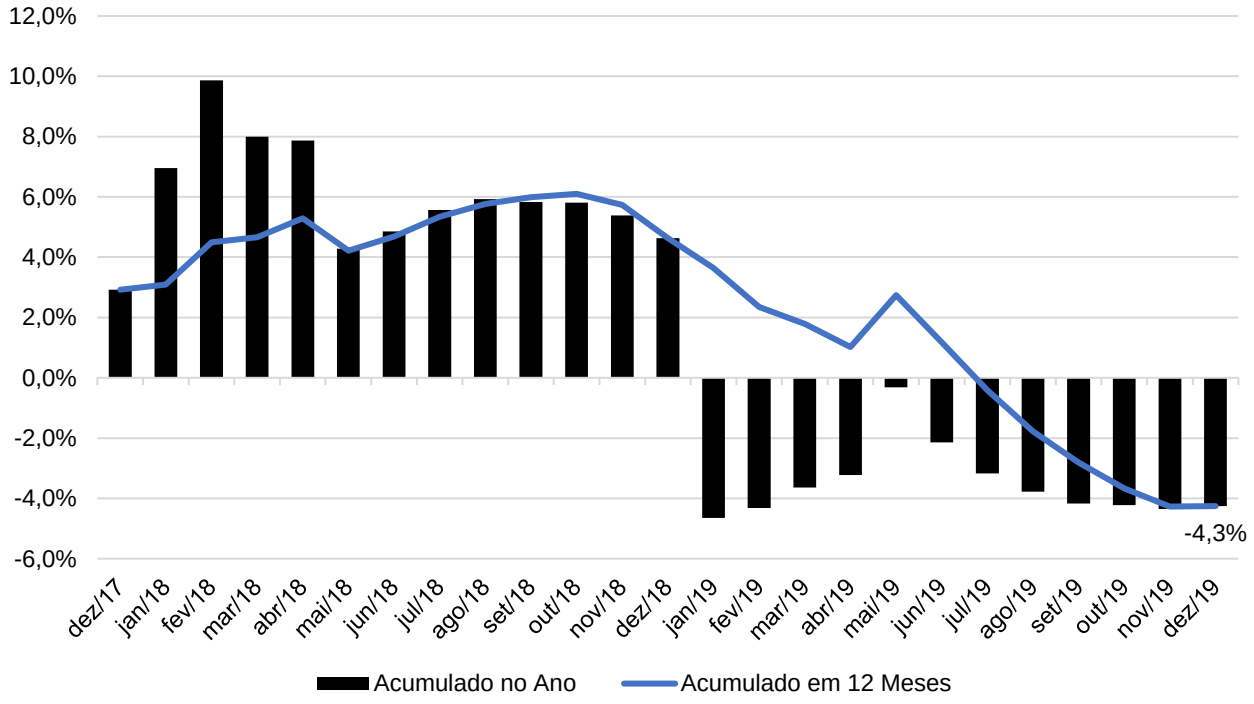


Fonte: IBGE. Elaboração FGV Agro.

O setor de Produtos Florestais começou o ano bem (expansão de 3,6% em janeiro/2019, no acumulado em 12 meses), entrou em campo negativo a partir da metade do ano (em julho/2019, -0,4%) e, então, começou a apresentar contrações cada vez maiores, terminando 2019 com uma retração de 4,3%. A produção do setor foi impactada pela queda das exportações de Papel e Celulose, que contraiu 8,2% (em US$) em 2019. Essa contração nas exportações do setor foi puxada pela redução das importações da China, ocasionada pelo excesso de estoques no país asiático.

Produção Física de Produtos Florestais

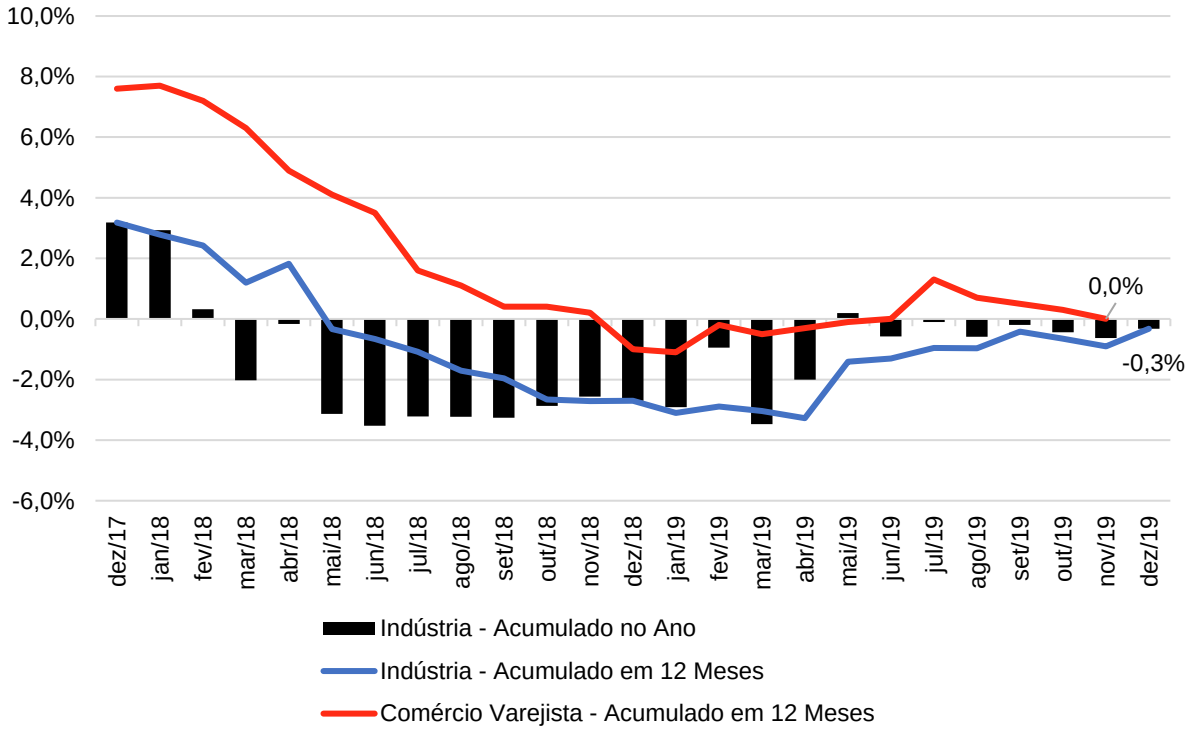
(variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses - %)



Fonte: IBGE. Elaboração FGV Agro.

O setor de Produtos Têxteis, por sua vez, começou o ano com forte contração (-3,9%), mas apresentou certa recuperação no ano. Contudo, não conseguiu registrar taxa de crescimento positiva em 2019, terminando o ano com uma retração de 0,3%. O setor têxtil vem sendo impactado pelo desaquecimento do mercado interno. No acumulado em 12 meses (novembro), enquanto o comércio varejista registrou expansão de 1,6%, o comércio de produtos têxteis não apresentou crescimento (0,0%).

Produção Física e Comércio Varejista de Produtos Têxteis
(variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses - %)



Fonte: IBGE. Elaboração FGV Agro.